

REFLEXÕES DE SI: EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Luciana de Araújo Pereira*

luckk_fsa@hotmail.com

Fabício Oliveira da Silva**

faolis@ig.com.br

Charles Maycon de Almeida Mota

charlesmaycon22@hotmail.com***

RESUMO

O trabalho é fruto de reflexões (auto)biográficas em que se toma a trajetória de formação do doutoramento como elemento para se pensar no conhecimento de si através da escrita do memorial de formação. Neste sentido, o estudo visa compreender os sentidos que atravessam as experiências formativas, tomando a escrita do memorial como elemento de reflexão do conhecimento de si. Para tanto, adotamos como base teórica as discussões de Souza (2006), Pineau (2014) e Josso (2010). Trata-se de uma pesquisa-formação em que foi utilizado como dispositivo analítico de pesquisa o memorial descritivo de um dos autores deste trabalho. Adotamos como base metodológica a pesquisa (auto)biográfica, que permite aos sujeitos refletir sobre suas vivências e experiências, bem como tomar consciência de si e de sua própria formação. Este estudo nos possibilitou uma maior compreensão das variadas perspectivas formativas que o conhecimento de si desencadeia, ao nos permitir perceber a importância de evidenciar o processo de produção do conhecimento, de formação e de exercício da profissão.

Palavras-chave: formação docente; conhecimento de si; pesquisa (auto)biográfica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho emerge das experiências de formação de um dos autores deste texto elencadas no Memorial Descritivo¹, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação, *Campus I*, Salvador/BA, como requisito para seleção no curso de Doutorado Acadêmico. Tem como objetivo compreender os sentidos que atravessam as

* Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Professor substituto da Universidade do Estado da Bahia, lotado no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVI. Membro do grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade – DIVERSO.

** Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Professor assistente da Universidade do Estado da Bahia, lotado no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVI. Membro do grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade – DIVERSO.

*** Mestre em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – PPED da Universidade do estado da Bahia. Professor da Educação Básica da rede municipal de ensino em Várzea do Poço, BA. Membro do grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade – DIVERSO.

¹ O memorial descritivo caracteriza-se pela reflexão individual, balizada por parâmetros publicados em editais (PASSEGGI, 2006, p. 205).

experiências formativas do sujeito, apresentadas no próprio memorial descritivo, a partir da reflexão e conhecimento de si. Trata-se de um movimento que envolve a escrita de si, o exercício de escrita e reflexão da própria história, o que requer um revisitar à memória para a reflexão e seleção das experiências mobilizadoras da composição da tessitura do memorial de maneira que possibilite ao leitor compreender a trajetória de um sujeito em processo de formação.

Este movimento reflexivo de pensar a trajetória formativa, a partir dos vários rascunhos de si, revisitando lembranças sobre a própria profissionalização e formação na docência na tentativa de elaborar um memorial descritivo se apresenta como uma tarefa que possibilita a relação destas categorias com a própria vida. Assim sendo, entendemos que, ao descrever sobre a sua trajetória profissional e de formação, o sujeito narra, ao mesmo tempo, as relações estabelecidas ao longo de sua vida, em um movimento atrelado ao exercício inerente a este processo que é o de contar e calar.

Cada sujeito constrói, durante o desenvolvimento de sua história, algumas experiências que o contexto social e cultural lhe faculta, ou até mesmo lhe impõe. Tais experiências são construídas por conhecimentos aprendidos e apreendidos pelas relações que estabelecemos com o mundo que nos cerca. Ressalte-se que as experiências se redimensionam constantemente pela capacidade que cada um tem de continuar aprendendo ao longo da vida.

As experiências narradas no memorial nos possibilitam revisitar lembranças que ficam guardadas na memória como, por exemplo, a infância, a escola, a família, as brincadeiras, os sentimentos, as alegrias, os desafios, as frustrações, a escolha profissional, dentre outros. São lembranças impregnadas de aprendizagens, por isso possibilitam a compreensão dos sentidos que envolvem a trajetória profissional e de formação do sujeito.

Este artigo se ancora na metodologia (auto)biográfica por configurar uma pesquisa formação² que aborda um movimento em que, ao desvelar os sentidos que atravessam a sua trajetória formativa, o sujeito toma consciência de si a partir da análise do seu percurso histórico, ou seja, das suas experiências.

Desta forma, este texto se instaura no movimento reflexivo de uma narrativa (auto)biográfica em que os autores falam de si e elege, pela experiência, um deles. Sendo

² O método centrado na abordagem (auto)biográfica relaciona-se com a proposta da pesquisa-formação, como um pressuposto que busca concentrar esforços no processo de reflexão a respeito das experiências de vida-formação, evocando pontos que são primordiais ao conhecimento de si. Neste sentido, Josso (2010) defende que a pesquisa-formação tem sua legitimidade na produção do saber pautado na experiência que cada sujeito produz a partir dos elementos inerentes ao processo de intersubjetividade que implicam nos processos de interioridade/exterioridade.

assim, o objeto de estudo deste trabalho são as experiências formativas apresentadas no memorial descritivo.

2 TRILHA METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela utilização da abordagem (auto)biográfica, por colocar o sujeito como agente autônomo e conhecedor de sua trajetória de vida e formação. Esta abordagem estrutura-se sob a ótica de uma pesquisa qualitativa, de perspectiva interpretativista, que se fundamenta nos princípios da descoberta e da valorização da pessoa em sua singularidade. Segundo Delory-Momberger (2012, p. 185), a pesquisa (auto)biográfica permite explorar as formas e operações segundo as quais os indivíduos *biografizam* suas experiências. Consagra-se por ser uma perspectiva hermenêutica de compreensão das narrativas. Concordamos, portanto, com a ideia de que esse método de investigação implica-se na valorização da vida humana, construída a partir das experiências que ganham novos sentidos quando narradas e refletidas pelo próprio sujeito que narra. O ato de narrar, nesta abordagem, caracteriza-se como um lugar/momento em que a existência humana toma forma, ao materializar as experiências vividas sob forma de histórias, em nosso caso de análise, histórias de formação.

A pesquisa (auto)biográfica toma a narrativa, oral ou escrita, como um elemento que faculta a produção de sentidos, uma vez que permite ao sujeito que narra a consciência de como os processos formativos se desenvolvem ao longo de sua trajetória. Ao narrar o sujeito imprime um sentido que é único e que é de sua plena autoria. Faz escolhas sobre os elementos dizíveis, atribui a estes um significado que é produzido no momento em que diz algo, ou até mesmo quando fala de si.

Segundo Pineau (2003), o método (auto)biográfico é funcional na prática de estudo das histórias de vida visto que permite a reordenação pessoal do tempo e a organização de uma coerência específica dos acontecimentos e espaços que marcam o percurso formativo, com vistas a compreender o processo de profissionalização. Logo, a (auto)biografia, como um interessante instrumento de pesquisa e formação, possibilita a definição dos sentidos de realização da própria história (DELORY-MOMBERGER, 2008), além da condição de se poder desenvolver a consciência do percurso formativo que o sujeito constrói em sua vida (NÓVOA, 2000).

Trata-se de uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza interpretativa, que evidencia por em primeiro plano o estudo das experiências formativas de um sujeito a partir de seu memorial descritivo. Esta abordagem metodológica é relevante, pois favorece o conhecimento dos sentidos que a experiência formativa do sujeito em análise revela e, ao mesmo tempo, explicita seus sentimentos ao refletir sobre suas experiências de formação compartilhadas em memorial descritivo.

Esse método constitui a forma primeira pela qual a experiência humana adquire sentido ou significado. Como salienta Bruner (1997, p. 123), “as narrativas constituem a forma natural de expressão das pessoas, existe uma propensão ou predisposição humana para organizar a experiência sob a forma de narrativa”. Além disso, são as narrativas que permitem registrar no patrimônio pessoal os acontecimentos e respectivos significados que os momentos formativos demarcam para um sujeito que se encontra ainda em pleno processo de construção de sua identidade pessoal e profissional.

Para a escrita deste trabalho não utilizamos o memorial descritivo como o produto a ser analisado, mas como um lugar em que as experiências formativas constituem uma narrativa que vai sendo construída a partir da escrita de um texto deste gênero.

A escrita do memorial, neste sentido, possibilita ao sujeito revisitar sua história de vida/formação/profissão, reconstruindo o seu percurso formativo. Ao revisitar o passado através da memória, reconstrói em outro tempo os sentidos que a trajetória profissional tem em sua vida. Em sua narrativa, encontram-se elementos significativos que vão se manifestando em cada lembrança que o sujeito constrói a partir de uma narrativa em que a liberdade de construção das ideias dimensiona o espaço à materialização de sentidos de vida e de formação.

3 CONHECIMENTO DE SI

Enveredar para o conhecimento de si se coloca neste estudo como uma proposição de formação que foi sendo delineada a partir de bases e princípios de uma pesquisa-formação, cujo conhecimento de si foi tomado como espaço de formação, bem como, categoria fundante para pensar as trajetórias de formação.

Com isso, buscamos fundamentos em concepções que dão destaque para as narrativas (auto)biográficas, como uma maneira de propor um caminho que trouxesse direcionamentos coerentes para uma proposta de formação centrada no sujeito e nas produções de sentido que

esses trazem para as suas ações, de modo que tais narrativas se tornassem condição de reflexividade formativa, ao desencadear um processo de formação e autoformação (PINEAU, 2014).

Vale ressaltar que o conhecimento de si é tomado aqui com uma dimensão que engloba o conhecimento do outro e de nós. Neste sentido, o conhecimento de si é uma condição preponderante para o alcance destas duas outras dimensões que se encontram embutidas no mesmo.

Assim, os enredamentos para o conhecimento de si como espaço de formação foram sendo delineados a partir do movimento das narrativas, em que o sujeito autor do memorial descritivo em questão tem a oportunidade de conduzir suas reflexões acerca de toda sua experiência de vida, profissionalização e formação, tomando como ponto de referência suas narrativas e as narrativas dos outros, dando forma e sentido às suas experiências formativas e caracterizando a pesquisa-formação como um momento de interação no qual as possibilidades formativas foram se efetivando e impulsionando a construção de conhecimentos.

Logo, pensar o conhecimento de si como espaço de formação nos mobiliza a seguir outras direções, em que o ponto inicial se concentra na rememoração de situações vivenciadas em nossas experiências, não como algo para se lamentar/glorificar, mas como condição de reflexão e redimensionamento de nossa trajetória de formação.

Sendo assim, evidencia-se o conhecimento de si como categoria importante por trazer consigo esta dimensionalidade formativa. Desse modo, o conhecimento de si, apresentado neste trabalho, concentra-se nas narrativas que possibilitam ao sujeito da/na formação rememorar momentos vividos no decurso de sua vida que constituíram e constituem suas experiências, sendo evidenciadas como “experiências formadoras, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida” (SOUZA, 2006, p. 95).

A narrativa de Dile³ nos permite compreender o movimento formativo a partir do conhecimento de si e de que forma tudo isso colabora e potencializa sua formação docente. Neste processo de escrita de si, Dile inicia sua narrativa situando-se geograficamente, demarcando sua origem social e colocando em evidência as primeiras referências do seu percurso de vida-formação: sua avó materna (professora alfabetizadora de uma comunidade pobre) e sua mãe (uma mulher negra, sensível e forte). Em suas narrativas escritas em memorial, Dile relata:

³ Optamos por utilizar nome fictício para o sujeito colaborador deste estudo.

Foram muitos anos convivendo com ela e todo o seu amor, recorde-me da minha avó quando, com a separação de meus pais, passou a cuidar de mim e me levar para as suas aulas - época do MOBRAL - e quando montou uma escolinha para crianças da comunidade na sala de sua humilde casa para que algumas mães pudessem pela profissão docente, naquela residência que me possibilitava um misto de casa/escola. Também trago comigo referências de minha mãe: a determinação, perseverança, iniciativa, coragem de transpor desafios e defender seus ideais. Uma mulher sensível e forte, que lavava roupa ainda criança para ajudar em casa, que apanhou muito de sua própria mãe porque deixava seus sete irmãos, para ir à escola escondida, que casou aos quinze anos e pariu aos dezesseis achando que o casamento lhe daria liberdade para estudar (o que não aconteceu) e depois enfrentou a vida sozinha com dois filhos para criar. Mulher negra, pobre, que sonhava estudar e nunca desistiu de seu sonho. (DILE, Memorial Acadêmico, 2017, p. 4).

A centralidade da narrativa de Dile evidencia que sua motivação tem raízes na tradição familiar de buscar a superação como elemento de ressignificação das histórias de vida. A consciência de si e do processo de como se tornou docente são revelados no memorial com uma narrativa que privilegia as relações e a convivência com sua mãe e avó, para ela exemplos de constituição de mulheres vencedoras. O dinamismo com que via essas mulheres do seio familiar fez com que Dile enxergasse a docência e seu processo de formação e de profissionalização como basilares para que pudesse, também, lutar e vencer na vida. É desse lugar que ela busca relacionar a docência aos contextos de superação de vida. Ademais, evidenciamos os sentimentos como construtores da subjetividade de Dile. A paixão e a sensibilidade são atributos observados nas trajetórias de sua mãe e avó, mas que passam, também, a ganhar sentido em sua própria reflexão e consciência de si, sobretudo, no que tange aos processos de formação e de atuação profissional.

Ao narrar os desafios da formação superior e a profissionalização, traz à baila o seu percurso de formação e profissionalização, a partir das memórias sobre a educação básica e, ao refletir sobre a sua inserção na universidade, ressalta que “assumir um curso universitário foi um grande desafio, pois não implicava apenas prestar concurso vestibular e ingressar no curso superior, mas partir para desbravar o desconhecido, gente nova, funções novas”. (DILE, Memorial Acadêmico, 2017, p. 5).

São as experiências que nos constituem como sujeitos dotados de capacidades para agir e interagir com nossas realidades que, na maioria das vezes, se apresentam como desafios na vida, possibilitando que estas mobilizem sentidos e significados que favoreçam o redimensionamento de nosso percurso formativo na docência.

Dile destaca, em sua narrativa, a importância que a formação acadêmica teve em sua vida, principalmente no que se refere ao itinerário de sua formação e prática docente, uma vez que essa professora já atuava em sala de aula antes mesmo de concluir a graduação em Letras

Vernáculas. No decorrer dessa narrativa, percebe-se o quanto tal formação foi contundente para a ampliação de conhecimentos específicos para a docência.

A minha trajetória profissional teve início em 2004, como professora de Língua Portuguesa (Educação Básica) em algumas escolas da rede pública e privada de Feira de Santana/BA. No entanto, após a conclusão do mestrado, em 2014, a minha paixão pela academia levou-me a prestar Seleção Pública Professor Substituto (REDA) na UNEB/ DCHT XVI – CAMPUS IRECÊ. Toda a minha trajetória, tanto na formação profissional, quanto na vivência em projetos de extensão e de pesquisa na UEFS e UNEB, demonstra o meu interesse na busca de uma permanente qualificação, cuja continuidade somente será possível com a aquisição de do Título de Doutora em Educação. (DILE, Memorial Acadêmico, 2017, p. 8).

É típica da escrita de um memorial a consagração de uma trajetória marcada por lutas, desejos, superações e valorizações do processo formativo. Isso parece não ser diferente no caso de Dile, que justifica sua motivação para o crescimento profissional, como elemento chave para inserir-se num contexto em que a formação acontece constantemente de modo formativo. Há um notório privilégio das situações em que a qualificação está sempre associada a um curso de formação universitária. Isso demonstra que a reflexão de si e de seu processo formativo levam em consideração o fato de que a docência não se constitui pelo simples desejo ou paixão pela profissão. A inserção na universidade, na função docente, tem como prerrogativa a paixão pela academia. Esse é o modo de pensar sobre si na profissão e na inserção num processo formativo de doutoramento, que precisa considerar as experiências profissionais e formativas da candidata. A consciência de si parece fundamentar-se a partir dessa premissa, fazendo com que Dile traga à baila os sentidos que ela constrói para o leitor de seu memorial a respeito do valor que atribui ao processo de formação e de profissionalização.

Assim, podemos perceber que, ao revisitar seu percurso formativo, este sujeito nos ajuda a perceber como o conhecimento de si vai se apresentando como um fator de complementação no movimento da reflexividade formativa que o docente realiza quando se oportuniza contar de si para si mesmo sobre o movimento de formação que vivenciou através das experiências observadas no seu memorial descritivo.

Ao relatar a sua experiência de morar em uma casa que foi transformada por sua avó em uma sala de aula para alfabetizar crianças pobres, local onde ela começa a se aproximar da prática de ensinar ao acompanhar sua avó, Dile apresenta em suas narrativas seu percurso de vida-formação-profissão a partir desta vivência que a influenciou na escolha da sua profissão, foi uma experiência marcante para que se almejasse ser professora. Assim, sua narrativa possibilita a compreensão de que o conhecimento de si para este sujeito, docente há mais de

quinze anos que no momento atua no Ensino Superior, se apresenta como uma maneira de se manter na profissão com tamanho entusiasmo, pois narrar de si para si mesmo lhe dá condições para pensar o presente a partir de uma reflexão que faz do passado. Nesse movimento, traz à tona recordação referencial que se coloca como experiência formadora a partir do que Josso (2010) elencou como aprendizagem experiencial.

Neste movimento de narrar a partir da escrita do seu memorial, Dile nos permite mais uma experiência de sua trajetória e então percebemos que sua participação em um projeto de extensão em destaque foi um momento-charneira, um divisor de água em seu percurso de formação, momento que abre novas possibilidades também no campo de atuação profissional e que a conduz para um contexto que vive a expectativa de cursar o doutorado no PPGEduc, na linha de pesquisa – Educação, práxis pedagógica e formação do educador – explicitando seu interesse “na busca de uma permanente qualificação”, para “vir a ser uma pesquisadora de qualidade e competência respeitada pela comunidade científica” (p. 9)

Diante desses pressupostos, pensa-se que uma das potencialidades do conhecimento de si se faz no processo de retomada às memórias de nossas trajetórias de vida-formação-profissão, como uma maneira de redimensionar o processo de formação.

Nesse caso, Josso (2010) reitera que esse é um momento em que o docente toma consciência de uma consciência que deve ter sobre si, ressurgindo do coletivo cultural e biológico, buscando sua individuação, a partir da unicidade. Isso se dá a partir de um processo que envolve um revisitar significativo de experiências de vida e de docência.

O engajamento do docente nesse processo, que implica na tomada de consciência de si, propõe uma autorreflexão em que um dos elementos principais para a sua formação se encontra numa revisão de sua própria trajetória, despontando uma aprendizagem relacionada entre o que se vive e o seu percurso formativo profissional.

Quando coloca-se em evidência o conhecimento de si como uma premissa, em que o docente tem a oportunidade de refletir a respeito de sua experiência e formação, pode-se ancorar essa nossa oposição nos fundamentos dos estudos de Josso (2010), que apresenta o conhecimento de si como pressuposto para o engajamento do docente no seu próprio processo de formação, perpassando pelas questões de autonomização, individuação e interioridade.

O conhecimento de si desencadeia uma maneira diferenciada de pensar sobre práticas docentes, necessidades de formação e possibilidades de intervir no mundo, pois se caracteriza como um momento de rever toda a trajetória docente como um ser no mundo. Isso de maneira que possamos perceber como se deu o nosso caminhar, refletindo sobre o que fizeram de nós e o que fazemos do que fizeram de nós, buscando revelações que nos ajudem no processo de

compreensão dos motivos que nos levaram a entrar na profissão docente, como nos vemos nesse fazer e como vemos o outro que está envolvido conosco nesse fazer.

Nesse sentido, a lógica do conhecer-se a si mesmo está fundada na busca que o sujeito faz de sua individuação para entender os processos de subjetivação e sua relação com os grupos em que está inserido. Complementando tal pensamento, Souza (2006, p. 138) argumenta que “o sujeito desloca-se numa análise entre o papel vivido de ator e autor de suas próprias experiências, sem que haja uma mediação externa de outros”.

Esse sujeito passa a ser o responsável pela mobilização de elementos próprios e intrínsecos às suas necessidades formativas, uma vez que se coloca numa condição de reflexão e autorreflexão, a partir da rememoração do seu percurso de vida pessoal e profissional, escrevendo e se inscrevendo em suas narrativas sem a intervenção de outrem, pois o processo para o conhecimento de si somente pode acontecer a partir do momento em que o próprio sujeito toma a consciência da consciência de si (JOSSO, 2010) e, isso só acontece num procedimento de individuação desse sujeito.

Nessa perspectiva, procuramos neste estudo compreender os sentidos que atravessam as experiências formativas do sujeito, apresentadas no próprio memorial descritivo, com bases na reflexão possibilitada pelo movimento que o sujeito realiza com/através do conhecimento de si, a partir dessa dinâmica de escrita e reescrita de si apresentadas no memorial descritivo de um dos autores deste artigo, ao assumir como base a perspectiva (auto)biográfica para refletir a relação/produção do/com o conhecimento de si.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao revisitar as escritas de si presentes no memorial de formação produzido para a seleção de doutoramento, nos fez compreender como o memorial se consagra como um espaço de reflexão de si, em que as trajetórias ali narradas nos move a perceber que somos sujeitos de perene produção de conhecimento e de incessante ato reflexivo. As narrativas escritas que se produzem no memorial permitem com que aquele que escreve se veja em um processo de criação de sentidos para a sua história de vida e de formação. Isso tem a ver com o processo de reflexão de si, que demanda um movimento de pensar sobre nossa constituição como sujeito, que se caracteriza pela linguagem e pela capacidade de produção de conhecimento.

O memorial constitui-se o lócus de produção de significados, caracterizando-se como dispositivo (auto)biográfico, da escrita de si, conseqüentemente da trajetória de vida e formação. O próprio ato de escrita se enquadra como um elemento formativo, pois dizemos de nossos percursos a nós mesmos e, simultaneamente, criamos uma perspectiva dialógica marcada pela ressignificação do vivido.

Escrever sobre esta experiência de vida-formação traz à baila a importância de evidenciar o processo de produção do conhecimento, de formação e de exercício da profissão, tornando possível revelar a historicidade deste movimento que envolve a elaboração de um memorial submetido a uma seleção para o curso de doutorado, conferindo sentido às experiências vividas ali contadas, ressignificando-as neste movimento que remete à escrita de si, o que mobiliza o território da valorização da subjetividade e das experiências únicas de cada pessoa e que possibilita, conseqüentemente, o conhecimento de si.

O método (auto)biográfico nos possibilitou compreender que a escrita de um memorial acadêmico se apresenta como importante recurso para a descoberta de si, por permitir ao sujeito (re)visitar sua trajetória pessoal, constituindo um exercício para que as experiências de vida, de profissão, e de formação sejam refletidas no processo de formação docente. A partir da escrita de si através de um memorial acadêmico para si e para os outros (uma banca avaliadora de seleção doutorado), o docente retoma as suas lembranças, reflete sobre seus atos e elenca os momentos mais significativos de sua trajetória.

A aprovação do referido memorial descritivo abordado aqui não se apresenta apenas como um bordado já feito, mas, na verdade, para nós, este memorial é um texto que, diante de todo um movimento reflexivo de contar e calar, estará, sempre que revisitado, na condição de inacabado como se estivesse reforçando um convite ao autor: volte a olhar este belo bordado já feito, afinal, “[...] De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto, antes ignorado...” (SOARES, 1990, p. 25).

REFLEXIONES DE SI: EXPERIENCIAS DE ESCRITURA DEL MEMORIAL DE FORMACIÓN

RESUMEN

El trabajo es fruto de reflejos autobiográficos en el que se toma una trayectoria de formación de doctoramiento como elemento para se pensar en el conocimiento de sí durante la escritura del memorial de formación. El trabajo tiene como objetivo comprender los significados que atraviesan las experiencias formativas, teniendo la redacción del memorial como elemento de reflejo de autoconocimiento. Por lo tanto, hemos adoptado como base teórica el debate de Souza (2006), Pineau (2014) y Josso (2010). Se trata de una investigación formación en que se usó el memorial descriptivo de uno de los autores de este trabajo como dispositivo de la investigación. Adoptamos como base metodológica de la investigación autobiográfica, que permite a los sujetos reflexionar sobre sus experiencias, así como a tomar conciencia de sí mismos y de su propia formación. Este estudio nos ha permitido una mayor comprensión de diferentes perspectivas de formación que desencadena el autoconocimiento, lo que nos permite darse cuenta de la importancia de mostrar el proceso de producción de conocimiento, de formación y de profesión.

Palabras clave: formación del profesorado; conocimiento de sí mismo; investigación autobiográfica.

REFERÊNCIAS

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação Pesquisa**. v. 32 n. 2, São Paulo, maio/ago. 2012.

DELORY-MOMBERGER. **Biografia e educação: figuras do indivíduo projeto**. Trad: Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

_____. As narrações centradas sobre a formação durante a vida como desvelamento das formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade singular-plural. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 17-30, jan./jun., 2008.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na formação**. Tradução Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2003.

_____. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a autoformação. In: FINGER, M. NÓVOA, A. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. p. 91-110.

SOARES, Magda. **Metamemória – Memórias**: travessia de uma educadora. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação).

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EDUNEB, 2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A formação do formador na abordagem autobiográfica: A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006, p. 204-218.

Recebido em 06 de maio de 2017. Aprovado em 08 de agosto de 2017.